

Jader ameaça rebelião e é contido pelo PMDB

Presidente do Senado criticara nomeação

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), voltou atrás ontem em suas críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso pela nomeação do deputado Roberto Brant (PFL-BA) para o Ministério da Previdência e pelo fato de o governo ainda não ter demitido de cargos federais os aliados do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

As declarações de Jader não agradaram ao presidente Fernando Henrique, ao coordenador político do governo, ministro Aloysio Nunes Ferreira, nem ao PMDB. A cúpula do partido reuniu-se ontem, no início da tarde, na casa do líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e convenceu Jader a não insistir nesse discurso.

— Fui à posse dos ministros e saí do Palácio do Planalto convencido de que eles estão afinados com o presidente e seguirão sua orientação — disse Jader no fim da tarde.

O presidente Fernando Henrique disse a assessores que a avaliação de Jader sobre a escolha de Brant estava errada e que ele não estava fazendo nada para se reconciliar com o senador Antônio Carlos.

O presidente, segundo um auxiliar, não gostou das declarações, mas considerou que elas eram resultado do estado emocional do presidente do Senado. Jader declarou ao jornal "Valor Econômico" que o PMDB poderia adotar uma posição de independência diante do recuo do governo em relação à demissão dos aliados de Antônio Carlos. O que mais desagradou a Fernando Henrique foram as referências feitas por Jader às denúncias de corrupção nas privatizações, no projeto Sivam e na aprovação da emenda da reeleição. O PMDB considera que Jader, que também é presidente do partido, cometeu um erro, mas que não foi tão grande ao ponto de gerar uma crise nas relações com o governo. Reunidos na casa de Geddel, o líder no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, convenceram Jader de que não era função do partido questionar as escolhas do presidente e muito menos os nomes oferecidos por outros partidos.

— Não nos compete analisar quadros e nomes de outros partidos — disse Renan Calheiros.